

ALFREDO DOS REIS BORGES

**ETNOGRAFIA
DE
OS LUSÍADAS**



SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

1996

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	15
I — GENERALIDADES.....	19
BREVE QUESTIONÁRIO ETNOGRÁFICO.....	19
EXPANSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	26
II — CARACTERES SOMÁTICOS.....	31
COR DA PELE E ESTATURA.....	31
III — ERGOLOGIA.....	37
ALIMENTAÇÃO. ANTROPOFAGIA.....	37
ANTROPOFAGIA.....	39
REFERÊNCIAS À CULINÁRIA LUSO-TROPICAL.....	41
HABITAÇÃO E ALDEAMENTO.....	46

VESTUÁRIO E ADORNOS	49
TATUAGEM	53
PLANTAS MEDICINAIS	56
EXCITANTES E NARCÓTICOS	62
IV — ORGANIZAÇÃO ECONÓMICA.....	65
AGRICULTURA E PECUÁRIA	65
MEIOS DE TRANSPORTE.....	68
V — SOCIOLOGIA.....	77
CASTAS DA INDIA E CLASSES SOCIAIS	77
CASAMENTO.....	80
POLIANDRIA	81
VIUVEZ.....	84
ARMAS DE GUERRA E FORTIFICAÇÕES	88
ORGANIZAÇÃO POLÍTICA TRADICIONAL.....	93
(ANTIGOS REINOS E INSÍGNIAS DE REALEZA)	93
VI — ANIMOLOGIA	103
DANÇAS FESTIVAS	103
MÚSICA CANTADA E INSTRUMENTAL	106
MITOLOGIA.....	109
LENDAS.....	113
CRENÇAS E SUPERSTIÇÕES	119
ADIVINHOS	127
PROVÉRBIOS.....	131
VII — RELIGIÕES	147
ANIMISMO.....	147
POLITEÍSMO.....	148
BRAMANISMO E HINDUISMO.....	151
CRISTIANISMO	153
ISLAMISMO	156
VIII — GRUPOS ÉTNICOS.....	161
GRUPOS ÉTNICOS SEM REFERÊNCIAS ETNOGRÁFICAS.....	161
GRUPOS ÉTNICOS NÃO IDENTIFICADOS.....	170
IX — CONCLUSÕES.....	195
BIBLIOGRAFIA	199

INTRODUÇÃO

O trabalho que se segue é o desenvolvimento e complemento da nossa dissertação para licenciatura apresentada, em 1967, ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, da Universidade Técnica de Lisboa, inicialmente intitulada “Etnografia Africana de os Lusíadas”, agora alargada a todo o Poema, mantendo-se a mesma orientação e sistematização.

A vastidão de conhecimentos contidos n’Os Lusíadas tem proporcionado vastíssimos e importantes estudos sob o aspecto literário, científico e religioso. Entre esses estudos apontam-se trabalhos sobre fauna, flora, geografia, astronomia, medicina, etc.

Muito esquadrihado tem sido o imortal Poema que, não obstante, ainda oferece largo campo de pesquisa científica. A este respeito, na notável conferência realizada em 15 de Maio de 1943, na Academia Brasileira de Letras, subordinada ao tema “Camões e o Descobrimento do Mundo”¹, disse Jaime Cortesão: “Não obstante, haveria ainda um estudo a realizar. Seria êste “*Os Povos e as Raças nos Lusíadas*”.

Por não ser do nosso conhecimento que a obra de Camões tivesse suscitado qualquer estudo etnográfico, com gosto e entusiasmo escolhemos este tema.

Versar a etnografia de “Os Lusíadas”, constitui tarefa aliciante e exigente de estudo profundo, dada a extensão das terras litorálicas africanas e à parte asiática, onde habitam populações de acentuadas diferenças somáticas e culturais.

Camões salienta essa diversidade de caracteres quando diz: “Vários de gestos, vários de costumes” (Lus.X, 68).

O Poeta recorreu-se das anotações etnográficas contidas no “Roteiro da primeira Viagem de Vasco da Gama”, nas crônicas de João de Barros e de Castanheda, principalmente, e na sua própria, séria e arguta observação, durante as suas andanças por terras de além-mar. Demonstram-no, inofismavelmente, as seguintes palavras: “Se os antigoa filósofos, que andaram/Tantas terras, por ver segredos delas,/As maravilhas que eu

¹ In Arquivo Camoniano. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras, 1943, pp.33-50.

passai, passaram,/A tão diversos ventos dando as velas,/Que grandes escrituras que deixaram!.../ E tudo sem mentir, puras verdades.” (Lus. V,23).

E também de si próprio disse Camões: “Agora peregrino, vago, errante,/ Vendo nações, linguagens e costumes,/ Céus vários, qualidades diferentes”² manifestando “O prazer de chegar à pátria cara,/ A seus penates caros e parentes,/ *Pera* contar a peregrina e rara/Navegação, os vários céus e gentes,” (Lus.IX,17), como ainda a evidente nostalgia dizendo que “Ficava-nos também na amada terra/ O coração, que as mágoas lá deixavam” (Lus.V,3).

Tão pouco se podem exigir pormenorizadas descrições, quando é perfeita a síntese, atendendo que Camões escreveu etnografia rimada e foi, sem dúvida, um “*pintor exacto... de terras e gentes exóticas*”, no dizer da ilustre camoniana Carolina Michaelis de Vasconcelos.

Quanto ao plano de trabalho, pensámos, primeiramente, seguir a ordem das estrofes, como vem sendo adoptado em quase todas as memórias especializadas sobre “Os Lusíadas”.

Não se coadunando, contudo, tal método com a índole do presente estudo, decidimos agrupar as estancias, por assuntos, cindindo-as, por vezes, para efeitos de reunião de elementos versando o mesmo tema etnográfico.

Indicaremos as fontes de que se serviu o Poeta, fazendo as respectivas transcrições seguidas de comentários esclarecedores, limitados estritamente aos enunciados das estâncias para não alterar a sua essência e estabelecendo confrontos com outros grupos étnicos sempre que possível e que nos ocorram tais comparações e com a preocupação de não irmos além do essencial.

De contrário, tornar-se-ia demasiado extenso este estudo, sabendo de antemão que há trabalhos publicados sobre cada capítulo e cada rubrica e acerca de grupos étnicos aqui referidos por si sós podem intitular outras tantas dissertações.

Importa salientar que em muitos casos, em vez de resumirmos passagens dos nossos cronistas para testemunhar a fonte de que se serviu Camões, preferimos fazer as respectivas transcrições quando consideradas mais significativas e que convém conhecer.

Se alguns capítulos têm mais desenvolvimento que outros é porque os assuntos versados nas estrofes assim o determinam.

Para a elaboração deste estudo utilizámos a 3ª. edição de “Os Lusíadas” organizada por Emanuel Paulo Ramos, além de proveitosas anotações, como também as inseridas n’ “A Chave dos Lusíadas” de José Agostinho.

Para a escrita dos nomes indígenas e designações étnicas seguimos a fonética internacional. Assim o *s* soa sempre como *ss* ainda que entre vogais e o *g* conserva o som gutural antes do *e* e do *i*. O *q* e o som duro do *c* só não é representado por *k* quando fôr aportuguesada a palavra. Os grupos étnicos quando não aportuguesados serão escritos sempre no singular.

² Canção “Vinde cá, meu tão certo secretário”, in Poesia Lírica de Luis de Camões, p.181.

Estamos imensamente gratos ao ilustre camoniano Prof. Hernâni Cidade a cuja opinião autorizada recorreremos. Declarou-nos não conhecer nenhum estudo especializado sobre a etnografia de “Os Lusíadas”, apoiou a sistematização deste modesto trabalho e dele recebemos proveitosa e empolgante lição sobre o insigne Épico. Lamentamos, profundamente, o posterior falecimento do grande Mestre camoniano, a cuja memória prestamos respeitosa homenagem.

Expressamos também o nosso profundo reconhecimento ao Prof. António da Silva Rego, nosso antigo e ilustre Mestre, pelo incitamento e estímulo dispensados no decorrer deste estudo.

Ao Prof. António de Almeida, também nosso antigo e erudito Mestre de “Etnografia do Ultramar Português” e que ao tempo nos sugeriu a elaboração deste estudo, os melhores agradecimentos pela orientação e valiosíssimo apoio que nos dispensou e, posteriormente, pelo encorajamento no seu prosseguimento.

Tornamos ainda os nossos agradecimentos extensivos a todos os Professores pelos preciosíssimos conhecimentos que nos transmitiram durante o curso e recordamos com saudades aqueles que a inexorável morte levou.

Finalmente, expressamos os nosso sinceros agradecimentos a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.